

Internacional 10 QUARTA-FEIRA, 29 AGOSTO 1990

FAX NR 435/90

Urgente: a Presidência do Conselho
Gabinete de Primeiro Ministro
MRE

INTERNACIONAL

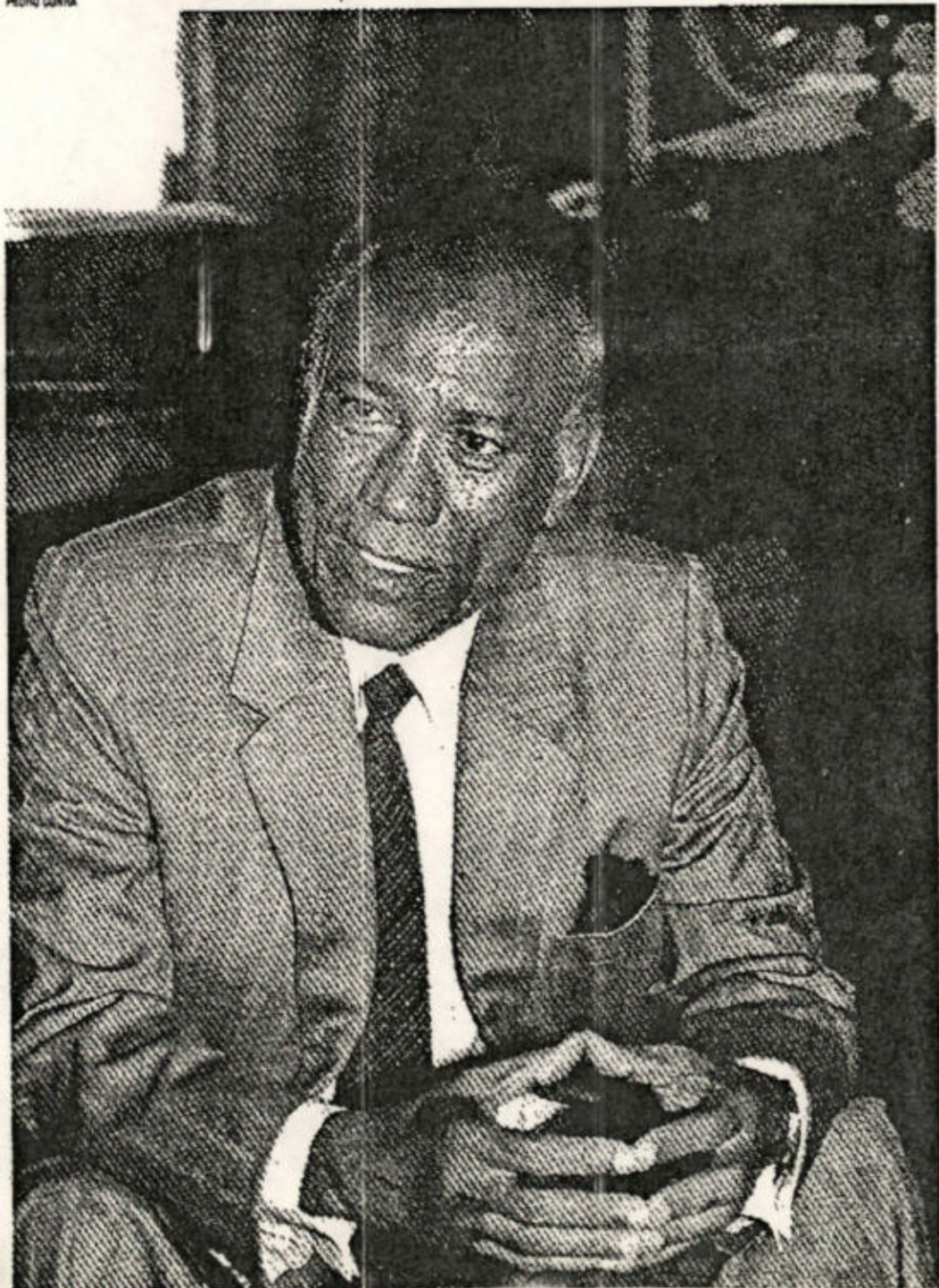
Luís Cabral ao PÚBLICO:

“Quero voltar à vida política guineense”

PEDRO GUNHA

Jorge Heitor

Foi um dos fundadores do PAIGC e um dos protagonistas da história da emancipação das colónias portuguesas. Chama-se Luís Cabral. Irmão de Amílcar, camarada de Aristides Pereira e de outros líderes da revolta na Guiné-Bissau. Na altura em que “Nino” Vieira prepara um congresso extraordinário do PAIGC, o homem que ele depôs há 10 anos pretende voltar à cena política do seu país.



O primeiro dos presidentes africanos de um país de língua oficial portuguesa, Luís Cabral, de 59 anos, disse ao PÚBLICO que “deseja profundamente voltar à vida política guineense”, uma década depois de ter sido derrubado pelo seu primeiro-ministro, João Bernardo Vieira, que desde então é o chefe do Estado.

“Deusio voltar no dia...

O primeiro dos presidentes africanos de um país de língua oficial portuguesa, Luís Cabral, de 59 anos, disse ao PÚBLICO que "deseja profundamente voltar à vida política guineense", uma década depois de ter sido derrubado pelo seu primeiro-ministro, João Bernardo Vieira, que desde então é o chefe do Estado.

"Desejo voltar no quadro de uma das formações políticas que vão ser criadas. O objectivo, para já, é poder livremente defender o trabalho realizado na I República, mas com um espírito totalmente aberto" — declarou o irmão de Amílcar Cabral, e seu parceiro na fundação do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), a par de Aristides Pereira e de alguns outros.

"É necessário virar uma página sobre o passado e construir uma nova Guiné, democrática e livre. Devo concertar-me com outros companheiros (Umaru Djaló, Lúcio Soares, Julião Lo-

pes...) e tomar as decisões que se impõem, não sei ainda se no âmbito do PAIGC ou de outro partido" — prosseguiu o homem que em 24 de Setembro de 1973 foi proclamado Presidente em Madina do Boé, sete meses antes do 25 de Abril.

"Desejo participar (na nova fase da vida política do país). Dar o meu contributo de 25 anos de luta política e de sete anos de chefia do Estado. As funções que vier a desempe-

ñar dependerão da evolução da vida política. Quero ver restaurados os meus direitos de antigo chefe de Estado e de dirigente fundador" — disse Luís Cabral, no seu exílio lisboeta.

"A legitimidade histórica não existe hoje na Guiné. Só poderemos ter uma idêia clara da evolução depois do Congresso Extraordinário que o PAIGC efectua em Novembro. É preciso que todos possam participar livremente na vida nacional, de

acordo com a sua escolha" — acrescentou Cabral, segundo o qual os melhores quadros do PAIGC histórico, os que dirigiram a luta armada pela independência, estão actualmente afastados de quaisquer lugares de chefia:

"O partido que existia no momento do golpe está hoje dividido em duas partes: a que deu o golpe e a que o sofreu. Não é um partido homogêneo. Os que têm estado afastados de



O antigo Presidente Luís Cabral espera voltar a Bissau